

# Dr. George Payton, Tradução da Bíblia, Sessão 7, Linguagem, Parte 2, Atos de Fala

© 2024 George Payton e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. George Payton em seu ensinamento sobre Tradução da Bíblia. Esta é a sessão 7, Linguagem, Parte 2, Atos de Fala.

Continuamos nossa série sobre linguagem.

Do que se trata a linguagem? Como nos comunicamos, como as pessoas falam umas com as outras. Nesta parte falaremos sobre atos de fala, como analisar a maneira como as pessoas falam e como dividir as conversas. Antes de começarmos, gostaria apenas de ler para vocês um pouco sobre a Bíblia pirata.

Você se lembra, há alguns dias, eu falei sobre como alguns professores que ensinam grego acham que Yoda fala bem? Bem, isso é linguagem de pirata. E se você consegue imaginar Yoda dizendo essas coisas, então você tem uma ideia de como a linguagem de Yoda soaria para a pessoa comum que está recebendo a tradução.

Aqui vamos nos. Gálatas 5, 18 a 21 na Bíblia pirata, mas se você for levado pelo vento, não estará sujeito ao código. Eu, os atos de escorbuto do malandro, são claros para ver o adultério, a fornicação, a impureza, a literalidade, o motim, o vodu, um vasto ódio, discutindo, procurando uma briga, bombas explodindo de raiva, malandros na garganta uns dos outros, pensamentos blasfemos e noções rebeldes.

Arr , inveja, e calúnia, e assassinato, e bebedeira, e grogue, e folia, etc , etc , etc. Ok, não podemos imaginar uma Bíblia inteira assim. Isto obviamente parece muito estranho.

Não queremos que nossa tradução soe muito estranha. E por mais estranho que pareça, adivinhe? Quanto menos é aceitável. Quanto menos fala ao povo.

E então, como alcançamos esse equilíbrio? E muitas vezes, se formos mais para o lado literal, acaba soando estranho, e acaba soando pouco claro. Então, precisamos encontrar esse equilíbrio. Queremos preservar a sacralidade do texto, mas, ao mesmo tempo, estamos em processo de veiculação de uma ação comunicativa.

Ok, então vamos continuar. Conversamos sobre diferentes linguagens e funções. Aqui está um pequeno diagrama que ajuda a visualizar o que falamos.

Portanto, temos o texto no idioma de origem, e há funções retóricas no texto do idioma de origem na Bíblia, e ele vem em uma forma particular. Essa é a forma grega

ou a forma hebraica. Então, então queremos transferir, lembre-se que tradução é um processo de transferência de transferência de significado.

E então, queremos transferir o quê? Transferimos o significado juntamente com a função retórica do texto fonte. Continua igual, mas fazemos isso usando os formulários na língua-alvo para que tenhamos um texto-alvo que se comunique bem. E a forma como você se comunica, sejam imperativos, solicitações educadas, repreensões ou instruções, todos eles usam ou podem usar formas diferentes da linguagem original para se comunicar bem com o mesmo efeito pretendido.

Então, sempre temos que ter isso em mente. Quais são os formulários? Como será no idioma de destino comunicar a mesma coisa a partir do texto de origem? Conversamos sobre intenção autoral e leitores, e da maneira como Brown coloca isso, gosto muito da maneira como ela diz que o autor, o texto e o leitor de hoje estão nesta relação, e nessa relação a comunicação acontece e a comunicação ocorre. E então estamos tentando facilitar uma comunicação realmente boa.

O texto fica no meio entre o autor e o leitor, seja na antiguidade ou hoje. Portanto, a comunicação sempre tem um propósito. Nunca nos comunicamos aleatoriamente.

Nunca dizemos aleatoriamente, como meu filho, ele veio e disse, bem, ele tinha um motivo para isso. Então, todo ato de comunicação tem um propósito e, geralmente, é influenciar as pessoas de alguma forma. E então, como dissemos, o nosso objectivo é descobrir o que o autor pretendia, procurar compreender, e se não percebermos que existe uma mensagem pretendida para nós, por vezes podemos perder essa mensagem.

Se não virmos os sinais no texto de origem, então poderemos perder o que o autor pretendia que extraíssemos dele. Então, continuando, imagine só. Eu quero que você pense sobre isso. Como poderíamos interpretar a Bíblia de forma diferente se a considerássemos um e-mail de Deus, através do autor, para o povo? Como veríamos a Bíblia de forma diferente se a considerássemos um e-mail de Deus enviado por seu profeta ou autor que escreveu a Bíblia, o que acrescenta um toque a ela que normalmente não pensamos? E é por isso que perguntamos: do que Paulo estava falando? O que ele estava dizendo e por que disse isso para aquelas pessoas? Qual era o objetivo dele? Por que ele estava dizendo essas coisas? E estamos sempre, no fundo de nossas mentes, pensando: por que isso fazia parte das Escrituras? Por que, por exemplo, Filemom fazia parte das Escrituras? Livro muito pequeno, com cerca de 20 versículos, e esse é o livro inteiro, então você pensa: por que eles foram incluídos? Há uma razão e um propósito para eles terem sido incluídos, porque tinham valor na comunicação da mensagem de Deus às pessoas.

E sempre nos perguntamos: o que devemos aprender com este texto? E os pastores fazem isso toda semana. Eles falam conosco e depois apresentam pontos de

aplicação do que devemos fazer com a mensagem que eles nos transmitem, e essa mensagem vem das Escrituras. Ok, então vamos ver como quebrar as conversas, como quebrar a interação entre as pessoas que encontramos nas Escrituras, e então o que fazer com isso.

E assim, vamos falar de maneira geral sobre o que olhamos, e então aplicaremos isso às passagens das Escrituras. Então, antes de mais nada, o que foi dito? Qual foi o enunciado? Quais foram as palavras que foram ditas? E que tipo de expressão foi essa? Foi uma declaração? Foi uma pergunta? Foi um comando? Foi um pedido? Foi outra coisa? E então pensamos: qual é o sentido subjacente a esta coisa, a esta expressão, a esta afirmação ou pergunta? E por que o orador disse isso ao receptor ou aos receptores, e o que a pessoa queria que eles fizessem? E como o receptor ou receptores responderam? E então vamos dar uma olhada nisso. Esta é uma estrutura que nos ajuda a quebrar as Escrituras, e esta estrutura pode ser usada para quebrar qualquer interação entre as pessoas.

Ok, é baseado em algumas suposições. Uma suposição é que existe conhecimento compartilhado entre quem fala e quem ouve, entre quem lê e quem escreve. Presumimos que eles falam a mesma língua.

Então, presumimos que quando Paulo estava falando em grego, seu povo falava grego. Estamos assumindo que quando Davi se comunicou em hebraico, ou quando os escritores do Antigo Testamento se comunicaram em hebraico, as pessoas que receberam isso falavam hebraico. Outra coisa é que eles compartilham a mesma formação cultural.

Eles compartilham a mesma história, e esse conhecimento compartilhado fica em segundo plano quando eles estão se comunicando. Eles conhecem o mesmo idioma e sabem como comunicar coisas específicas com o idioma. Todas estas coisas podem parecer óbvias, mas precisamos de as divulgar para que tenhamos esta base comum e um quadro comum a partir do qual construir.

Eles conhecem as normas culturais do idioma. Eles sabem o que é apropriado num contexto e o que não é apropriado em outro contexto. Em uma das outras palestras, eu estava falando sobre registro, e como fui até a biblioteca da faculdade onde eu estava, e o cara da mesa me disse, ei cara, e os outros funcionários da mesa disseram, desculpe , isso é inapropriado.

Você não diz oi, cara, para o seu professor. Bem, eles estavam falando sobre normas culturais. Se você estiver falando com uma pessoa que está em um determinado nível acima de você, fale com ela com uma forma apropriada de saudação.

Então, aí está. O falante pressupõe que o ouvinte compartilha o mesmo conhecimento que ele ou ela possui. Então, se eu disser para vocês, os ônibus amarelos estão circulando pela vizinhança novamente.

Se for verão, em que mês estamos? É setembro, agosto. Se for inverno, em que mês estamos? Provavelmente em janeiro, depois do feriado de Natal. E quais são os ônibus amarelos? E como você sabe que mês é? Os ônibus escolares pegam as crianças e as levam para a escola.

Eu não precisei dizer nada. Tudo o que eu disse para você foram ônibus amarelos. E todos vocês sabiam exatamente do que eu estava falando.

É isso que quero dizer quando digo conhecimento compartilhado entre mim e você. Conhecimento compartilhado entre quem fala e quem ouve. E fazemos isso o tempo todo.

Tudo o que dizemos é baseado em algum tipo de algo compartilhado com as pessoas com quem você está conversando. A menos que você conheça alguém novo, mas mesmo assim você ainda poderá ter compartilhado informações. Se ambos são americanos, então têm uma certa quantidade de conhecimento compartilhado.

Se você pertence à mesma faixa etária, então você tem um nível ainda maior de conhecimento compartilhado. Ok, como dissemos, eles assumem que o receptor tem esse conhecimento compartilhado. E os falantes usam uma linguagem que eles acham que terá grande probabilidade de sucesso naquela situação específica.

E eles estão falando sobre essa situação e algo a ver com essa situação. Então, por exemplo, não vou até um estranho e digo algo aleatório que não tem nada a ver com a situação em que estamos. Sempre falamos sobre essa situação e sobre esse contexto.

O ouvinte deve inferir ou adivinhar o que o falante está dizendo, por que o falante está dizendo isso e o que a fala da pessoa significa naquela situação contextual específica. Ok, então o que é dito? O homem diz à esposa: Querida, estamos sem leite. Então, nós dividimos isso.

E isso é uma afirmação. É uma declaração direta de um fato. Ok, ele está dando à esposa uma declaração de fato.

Certo? Mas o que é isso realmente? Na verdade, é um pedido educado. Ele quer que ela compre leite. Ele diz leite? Não.

Ele acha que vai funcionar se disser isso? Sim. Querida, estamos sem leite. E a esposa diz: hmm, então precisamos descobrir o que a esposa faz com essa afirmação? Vou passar na loja depois do trabalho.

Então, o que a esposa respondeu? O que ela vai fazer? Ela vai passar na loja e vai comprar leite. Você vê como isso é enigmático? Mas isso conecta porque entre marido e mulher, eles conhecem essas dicas sociais, e conhecem essas dicas verbais, e sabem o que significa quando ele diz que estamos sem leite. E ele sabe o que ela quer dizer com vou passar na loja.

Ela nunca disse leite e ele nunca disse armazenar. Certo? Isso é uma ruptura de uma conversação verbal, de um ato de fala. Então, o problema é que as pessoas na Bíblia falam assim o tempo todo.

E nosso objetivo é descobrir o que está acontecendo. Por que eles disseram isso e o que eles querem dizer com isso? OK. Então, isso realmente aconteceu comigo há alguns anos.

Estávamos morando na Califórnia. Minha esposa e eu estávamos lá no sul da Califórnia, e minha esposa levou nossa filha a um museu. E passaram a tarde no museu.

Minha esposa me liga às quatro da tarde. Como foi, querido? Ah, estava tudo bem. Nós nos divertimos muito.

E voltaremos para casa daqui a pouco. E ela disse que estou pronto para o chá. Eu disse, ok, ótimo.

Tudo bem. Bem, veremos quando você chegar em casa. Então, ela disse, estou pronta para o chá.

Então, estou pensando, ok, quando minha esposa diz que estarei em casa daqui a pouco, isso pode significar de 15 minutos a uma hora e meia. Então ela fala um pouco. Às vezes, ela chega em casa uma hora e meia depois.

Bem, tivemos que passar pela Costco e comprar algumas coisas. Aí nossa filha precisava de algumas coisas no Walmart e voltamos para casa.

Portanto, um pouco pode ter uma ampla gama de significados. OK. E ela mencionou chá.

E eu pensei, ok, bem, eles provavelmente têm um pequeno café lá no restaurante. Ela vai comer isso no restaurante. E então ela provavelmente não estará em casa por uns bons 45 minutos.

20 minutos depois, ela aparece e diz: cadê o chá? E eu disse, desculpe, que chá? E eu pensei, mas eu disse, estou pronto para o chá. Eu disse, sim, você me deu uma declaração de fato. Você não me fez um pedido.

Ela vai, sim, eu fiz. Eu disse que estava pronto para o chá. Como eu deveria inferir? Isso é o que ela quis dizer.

E isso acontece o tempo todo. Não sei sobre você, mas maridos e esposas na minha região do mundo, na minha região, isso acontece mais vezes do que eu gostaria. Mas é simplesmente natural.

É apenas uma daquelas coisas humanas. E é por isso que dissemos que quem ouve tem que tentar entender. O que isso significa neste contexto? Por que essa pessoa está dizendo isso para mim? Eu senti falta disso.

Ela não estava chateada. Nós rimos. Foi divertido.

Mas eu não tinha ideia de que era um pedido educado. E eu não tinha ideia do que ela estava dizendo, quero que você faça chá para mim e o deixe pronto mais ou menos na hora em que eu voltar para casa. Eu não fazia ideia.

Então, se pensarmos na resposta à comunicação dela, não houve resposta. Então, isso significa que a comunicação dela foi bem-sucedida nesse aspecto? Não. E o colapso? Onde foi o colapso? O problema foi que eu não captei os sinais e os sinais sutis de que ela estava realmente me pedindo para fazer alguma coisa.

Eu simplesmente perdi isso. E não posso dizer que a culpa é de uma pessoa ou de outra, mas isso acontece o tempo todo na comunicação. E isso acontece na comunicação, nas escrituras, onde apenas balançamos a cabeça e pensamos, o que diabos está acontecendo aqui? OK.

Tudo isso quer dizer que falamos de maneira enigmática. E o orador diz algumas coisas que são explícitas. Eles aparecem e dizem certas coisas, certas informações.

Mas também, o falante omite intencionalmente algumas coisas e espera que o ouvinte infira ou descubra com base no contexto e com base no que foi dito explicitamente e com base em alguns outros fatores. Sim. Então, toda essa coisa de ser enigmático, muito disso é baseado no que não é dito.

Então podemos lidar com as coisas explícitas, mas mesmo as explícitas, como eu disse, uma afirmação é uma afirmação, mas não dá informação. É por isso que falamos sobre essas diferentes funções da comunicação. O que está acontecendo aqui? Então John diz a Jane que eles fizeram uma boa refeição juntos depois.

Ele diz para Jane, você gostaria de um pedaço de bolo? E Jane diz que estou de dieta. Essa é a resposta de Jane. E essa é uma informação factual explícita que ela dá a John.

O que isso tem a ver com o que ele disse? Ela disse sim? Ou ela disse não? Poderia acontecer de qualquer maneira, certo? OK. Então, se for não, é um não implícito. Estou de dieta; portanto, estou monitorando minha ingestão de açúcar, amidos e doces, então não quero bolo.

Muito obrigado. Ou pode ser que eu esteja de dieta, estou farto de comer salada o tempo todo e adoraria um pedaço de bolo de chocolate. Então, se você me perguntar de novo, provavelmente direi que sim.

Mas do jeito que está, estou seguindo uma dieta que não é suficientemente clara. E então John diria, então, e ela disse, bem, ok. Tudo bem, tanto faz.

Você gostaria de café com isso? Tudo bem. É por isso que temos que olhar para esses atos de fala. Tudo bem.

Então, aqui está outra situação em que estou na casa do meu amigo, saímos à noite e estou me preparando para ir para casa. E eu lembro, caramba, estou vazio. O que eu vou fazer? Então, eu disse ao meu amigo, ei, estou com pouca gasolina.

O que eu não digo a ele? Quais são as informações implícitas ou que não deixei explícitas? Acho que não tenho gasolina suficiente para chegar em casa. Meu amigo, sendo o cara perspicaz que é, diz, bem, há uma estação na mesma rua. Isso é o que ele diz.

Ele percebeu o que eu precisava? Sim. E então eu digo, bem, estou com pouco dinheiro também. E ele diz, tudo que tenho são cinco dólares.

E você diz, ok, obrigado. Isso basta. Linguagem enigmática.

Nós usamos todos os dias. Nós o usamos constantemente, o tempo todo. Então, temos que ter isso em mente quando analisamos isso.

E lembre-se, dissemos isso sobre quebrar as sentenças médicas para crianças. Qual é o cenário? Qual é a situação em que eles estão? Onde estão eles? O que está acontecendo? E qual poderia ser a ligação entre o que está acontecendo e o que está sendo falado por ambas as partes? Então, qual é esse cenário? E, novamente, o ouvinte tem que adivinhar o que poderia fazer mais sentido nesta situação específica. Então, quando eu falei, estou com pouca gasolina, o cara não fala, é 945.

Seria uma coisa estranha de se colocar ali. Não faz nenhum sentido nesse contexto. Ele está tentando responder relacionado ao que eu disse.

E então, eles estão permanecendo na situação. O que está acontecendo? OK. Aqui está mais um.

A porta está aberta. Se uma pessoa diz isso para outra, ela está comunicando alguma informação. A questão é: qual é essa situação? Agora, você consegue pensar em uma situação ou cenário em que esse tipo de afirmação possa ser usado? E o que o orador está dizendo à outra pessoa? Você pode pensar em provavelmente vários.

Aqui está um. Então, alguém bate na minha porta e eu quero convidá-lo a entrar. E eu digo a ele: a porta está aberta.

E eles entram. Ótimo. Tudo bem.

Aqui está mais um. A porta está aberta, estamos na casa do meu filho e cuidamos do nosso neto. E minha esposa me diz: a porta está aberta.

Ela provavelmente quer dizer que o bebê não deveria sair. Por favor, feche a porta. OK.

E se eu estiver conversando com um amigo e ele disser, você sabe, se você precisar de um emprego, talvez consiga um na minha empresa. Desça e fale comigo. E eu digo, bem, não sei.

E conversamos de um lado para outro. E então ele diz, bem, a porta está aberta. E eu digo, ok, obrigado.

Eu aviso você. Portanto, há outro uso da porta aberta. Portanto, é determinado contextualmente, é determinado pela situação e é fixado pelas pessoas envolvidas.

Então, aqui está outro. O homem está trabalhando em seu escritório em casa. Novamente, é uma coisa de marido e mulher .

Certo, tudo bem. Querida, a campainha tocou. Ele está bem no meio da redação deste relatório.

Provavelmente ele não quer se levantar e quer saber se ela pode vir de onde está e abrir a porta? E ela diz lá de cima, estou no banho. O que ela está falando? Não posso ir até lá agora. Você terá que atender a porta sozinho.

Você vê como a linguagem é enigmática, mas está em todo lugar. Vejamos alguns na Bíblia. Existem alguns exemplos, e estes são versículos reais da Bíblia.



Ok, então no casamento em Caná no Novo Testamento, Jesus e alguns de seus discípulos foram convidados para ir a esse casamento e a mãe de Jesus está lá. E então, eles estão nesta festa de casamento. Não sabemos há quanto tempo a festa dura, mas naquela época a festa podia durar uma semana.

E assim, em João capítulo 2, a mãe de Jesus fala com ele e diz: eles não têm vinho. E Jesus responde: minha hora ainda não chegou. Desculpe.

Então, vamos ver o que Maria disse. Tudo bem, então o que Mary disse? Eles não têm vinho. Isso é uma declaração de fato.

Quantas vezes fomos enganados por uma declaração de fato? OK. O que ela quer que Jesus faça? Ela não disse, você e seus amigos podem fazer uma coleta e correr até o BevMo e pegar algumas jarras de vinho para que possamos levar até o final do banquete. Ela não estava pedindo para ele ir buscar mais álcool.

Mas há algo acontecendo entre Maria e Jesus que ninguém mais sabe o que está acontecendo, até onde podemos dizer, naquela sala, não há mais ninguém que esteja acontecendo, saiba o que está acontecendo. Com base no que ele respondeu e diz, minha hora ainda não chegou. Meu tempo para quê? O tempo para o meu ministério público, quando faço milagres, é uma possibilidade.

Ela estava pedindo a ele para realizar um milagre? Alguns dizem que sim, outros dizem que não, mas há fortes evidências a favor dessa interpretação com base no que Jesus disse e no que aconteceu depois. E como Maria reagiu à sua recusa? Você aí, o que ele disser para você fazer, faça. E eles vão, sim, senhora.

Mãe, mas ele é um bom filho. Ele não envergonha a mãe. Ele vai e faz o que? Ele faz um milagre.

Há uma grande possibilidade de ela estar pedindo a ele para fazer um milagre. E é aqui que está o contexto compartilhado e a informação compartilhada entre Maria e Jesus. Se de fato ela estava perguntando isso, como ela sabia que ele poderia fazer isso? Vou deixar isso para você descobrir.

Mas queremos dizer que a declaração de Mary não foi uma declaração. Foi um pedido educado. E o que ela queria dele? Ela finalmente conseguiu o que queria.

Ela queria mais vinho no casamento e queria que Jesus fizesse algo para isso. Inicialmente ele respondeu dizendo não, mas depois disse sim. E novamente, o que ambos sabiam? Quando chegarmos ao céu, perguntaremos a Jesus, digamos, Jesus, quero lhe fazer uma pergunta sobre aquela coisa do casamento.

Como sua mãe sabia que você era capaz de fazer isso? Tudo bem, vou deixar isso para você. Mas aqui está o que estamos tentando fazer: eu mudaria alguma coisa na tradução e ajustaria alguma coisa aqui? Não, eu não faria isso. Deixe o texto falar por si.

Mas às vezes, certas coisas que vemos precisam ser mudadas para se adequarem a uma cultura-alvo. Mas se fosse qualquer outro idioma que eu estivesse trabalhando, não mudaria nada nessa conversa. Então, não estou dizendo que sempre precisamos mudar alguma coisa, mas precisamos pelo menos entender o que está acontecendo para termos uma boa interpretação.

Ok, então falamos sobre informações explícitas e sobre informações implícitas ou implícitas. Aqui você vai. Então, Pilatos está entrevistando Jesus, interrogando-o.

Pilatos entrou novamente em seu quartel e chamou Jesus, e disse-lhe: você é o rei dos judeus? Essa é uma pergunta real ou ele está pedindo informações aí? Parece que sim, não é? Sim, então não é uma repreensão. Não é outra coisa. E então Jesus lhe responde com isto: você diz isso por sua própria vontade ou foram outros que lhe disseram sobre mim? Outros lhe disseram que sou o rei dos judeus ou você mesmo está dizendo isso? E Pilatos pergunta: sou judeu? Estranha interação aqui entre Pilatos e Jesus. Então, Jesus disse que ele era o rei dos judeus? Ele ainda não disse, e Pilatos responde: sou judeu? A resposta óbvia é uma pergunta retórica, ou seja, não, não sou judeu, o que significa que provavelmente as pessoas me disseram.

Eu não sou judeu. Como eu saberia disso, a menos que o povo judeu me contasse? Ok, você vê a interação aqui? É fascinante. Então ele continua dizendo: sua própria nação e os principais sacerdotes entregaram você a mim; o que é que você fez? E Jesus responde, meu reino não é deste mundo. Santo Deus, o que está acontecendo? Jesus nunca responde a uma pergunta de uma forma que possamos entender por que ele disse isso, o que ele disse.

Ok, então olhamos para isso e dizemos, há mais coisas acontecendo aqui que precisariam de mais investigação, mas aparentemente Jesus estava evitando contar a Pilatos sobre sua identidade, mas ele queria comunicar a Pilatos, você realmente não tem nenhum poder sobre mim, mas ele está fazendo isso de uma forma muito indireta. Ok, então se olharmos para esses atos de fala, há falhas de comunicação ou falta de comunicação, as coisas passam para a outra pessoa e falamos sobre como a linguagem é enigmática. De modo geral, não quero me envolver muito nisso, mas, de modo geral, existem dois tipos de culturas, ou existem duas maneiras pelas quais as culturas se comunicam, e é mais ou menos um continuum e não uma dicotomia.

Existe comunicação de baixo contexto e existe comunicação de alto contexto. Na comunicação de baixo contexto, lembra do que eu disse sobre o conhecimento compartilhado entre quem fala e quem ouve? Na comunicação de baixo contexto, o

falante assume que há apenas um pouco de informação compartilhada entre o falante e o ouvinte, então eles têm que fornecer muita informação. Tão baixo contexto, muitas palavras, muitas explicações.

A comunicação de alto contexto, como eu disse, é de baixo contexto, uma falta de conhecimento compartilhado. E quanto à comunicação de alto contexto? Presume-se que há muito conhecimento compartilhado, e então o que eles fazem? Dizem só um pouco, como Jesus e Pilatos, como Jesus e sua mãe. Eles não precisavam dizer muito porque sabiam o que estava acontecendo e, portanto, se há um contexto elevado compartilhado entre as pessoas, poucas palavras são ditas.

No Ocidente, e não posso falar de todos os países ocidentais, mas aqui na América, tendemos a ter uma cultura de comunicação de baixo contexto. Explicamos tudo ou explicamos as coisas com mais detalhes. No Quênia, há uma cultura de alto contexto, onde trabalhei no Quênia e na Tanzânia, e uma vez, estávamos a terminar o nosso mandato na Tanzânia, estávamos a vender todos os nossos bens e voltávamos para a América, e estávamos alugando uma casa de um morador local e dissemos a ele: sim, venderemos algumas de nossas coisas.

Então, ele entrou e era segunda ou terça-feira, e ele disse, e eu disse, então estamos vendendo coisas. Ele vai, eu vou viajar. Estarei de volta neste fim de semana.

Conversaremos. Adivinha? Comunicação de alto contexto. Eu não tinha ideia do que ele queria dizer.

Eu disse OK. Então, ele vai embora. Volta no sábado, e estivemos vendendo coisas a semana toda, sabe.

Ótimo. A gente vê que algumas pessoas compraram nossos móveis, algumas pessoas compraram nossa geladeira, algumas pessoas compraram a louça, algumas pessoas compraram isso e aquilo, e ele entra e pergunta, onde estão todas as suas coisas? Eu não disse que iríamos conversar? E eu disse, oh meu Deus, sinto muito, muito mesmo. Ele deu uma volta e disse, ok, vou levar tudo.

Ficarei sentado na sua casa e ele tinha os meios para fazer isso. Ele também tinha alguns negócios diferentes e negócios lucrativos. Eu perdi.

Mais tarde, contei esta história a alguns amigos tanzanianos e disse que ele veio e me disse que íamos conversar. Eu disse, o que você acha que ele quis dizer? E eles disseram, achamos que ele quis dizer, estou realmente interessado nas suas coisas. Eu realmente não quero que você venda nada até chegarmos aqui.

Por favor, espere até você voltar. Como diabos eles sabiam que vamos conversar? Mas eles fizeram, e eu perdi. Somos de uma cultura diferente da Bíblia e sentimos falta de coisas que estão na Bíblia porque não viemos do mesmo tipo de contexto.

E adivinha? As culturas onde traduzimos a Bíblia, muitas delas são culturas de alto contexto. Como você se comunica com uma cultura de alto contexto? É um desafio. Então, o problema, um dos problemas é que o que ouvimos superficialmente, ou lemos superficialmente, não corresponde ao que realmente significa.

Então, uma coisa é dita, mas o que se quer dizer fica oculto, e não entendemos e perdemos as pistas. Porque às vezes interpretamos isso literalmente. Às vezes é uma diferença geracional.

Às vezes, é uma diferença cultural. Às vezes é uma diferença de gênero, apenas a forma como as pessoas falam. Então, por causa destas coisas, o que é dito abertamente, o explícito, é de certa forma enganoso, e o maior problema é o que não é dito.

Ok, então da interpretação à tradução, o que fazemos? Então tentamos interpretar o texto fonte e tentamos entender o que está acontecendo na comunicação, o que é dito, como a pessoa respondeu ao que foi dito, há algo que possamos discernir sobre esta conversa, algum significado oculto que podemos decifrar, e quais são as características desse ato? Então, o que foi dito? Foi uma pergunta que foi dita ou foi uma afirmação que foi dita? E então, quais são as maneiras naturais de dizer essas coisas? Seja o que for, tentamos descobrir o que era e depois tentamos expressar isso na língua-alvo. Quando você passa do grego para o inglês, temos muitos recursos. É realmente uma bênção para nós termos o benefício de tantos recursos à nossa disposição.

Temos tantas versões diferentes da Bíblia que podemos consultar. Quando você traduz para outro idioma que vem de uma parte diferente do mundo, uma estrutura de idioma completamente diferente, é um contexto social, histórico e cultural completamente diferente, dá mais trabalho. Você consegue.

Podemos fazer isso porque temos feito tradução da Bíblia desde antes de Jesus, quando fizeram a Septuaginta, até agora. As pessoas têm feito traduções esse tempo todo, então é algo factível.

Só temos que pensar muito mais e estar atentos porque às vezes você não sabe. Ah, não, Houston, temos um problema aqui. Ok, então eu li este artigo e ele falava sobre maneiras pelas quais você influencia as pessoas, talvez você esteja escrevendo uma descrição ou um anúncio em um texto, como um anúncio.

Povo alemão, se quiser influenciar você, eles usam palavras especiais, como muito, realmente ou surpreendente. Então, eles têm esses adjetivos que usam, e essas palavras especiais dão ênfase ao leitor. Em inglês, o que eu fiz quando acabei de dizer isso? Usei entonação, não foi? E como escrevemos a entonação? Sublinhado, itálico, negrito, letras maiúsculas e muitas letras maiúsculas, e então você diz, pare de gritar comigo.

Sim? OK. Usamos entonação. Húngaro, é a ordem das palavras.

É a ordem das cláusulas, então se você quiser comunicar um certo sentido ao povo húngaro, você leva em conta o que eles normalmente fazem, e então você vai, você portanto, e faz o mesmo, e você faz isso quando você traduz. Então, traduzindo para o alemão, procurando essas palavras, traduzindo para o inglês, você tem entonações, e de alguma forma indica isso graficamente no texto. Húngaro, você mudará as palavras.

Então, estamos pensando, lembre-se do que eu disse, a tradução é uma atividade bidirecional em que você olha para trás, para o texto de origem, para frente, para o texto de destino, para frente e para trás, e mantemos esse movimento contínuo para frente e para trás até que terminar a tradução específica em que estamos trabalhando. OK. Então, aqui estão alguns exemplos de discurso indireto, como axiomas de fala que você pode ouvir comumente em inglês.

Você pode passar o sal ou pode passar o sal, por favor? E meu pai sempre dizia, sim, eu posso. Pai, vamos lá. Papai brinca, você sabe, você meio que cresceu um pouco.

Mas é isso que dizemos; você faz uma pergunta, e isso é o quê? Pedido educado. OK. No Quênia, eles têm a palavra, dá-me, é nípe .

Nipe chumvi , me dê o sal. Às vezes, eles acrescentam uma palavra educada como por favor, eles dizem, por favor, me dê o sal. Hebu nipe amigo .

Na Tanzânia, dizem, naomba amigo . Isso significa que peço sal. Então, às vezes, os quenianos vão à Tanzânia e ficam sentados à mesa com alguns tanzanianos, e o queniano está habituado a dizer: o quê? Nipe amigo .

E para um tanzaniano isso é muito rude. E então eles dizem, ok, aí está, vá em frente. O que há do outro lado da mesa? Bem, você disse, me dê.

Isso é rude. Isso é um comando. Naomba significa, eu peço.

Então, você realmente não disse o verbo dar, ou passar, ou algo assim. Naomba chumvi significa, por favor, me passe o sal. Então, você vê como a mesma expressão

em idiomas diferentes parece de maneiras diferentes, e até mesmo no mesmo idioma em diferentes partes do mundo, em diferentes países.

Ok, aqui está uma passagem de Marcos 14. Então, Jesus está enviando seus dois discípulos para procurar um lugar para fazer a refeição da Páscoa. E eles entram, e ele fala, segue esse cara carregando o pote de água, onde ele vai, segue por onde ele vai, entra em casa, e o dono da casa está lá.

Diga isso ao dono da casa, citação, diz o professor, onde fica meu quarto de hóspedes, onde posso comer a Páscoa com meus discípulos? Quase, aos meus ouvidos, soa como uma acusação. Se fosse em suáli, especialmente para os falantes de tanzaniano, diríamos, naomba , a sala onde meu professor pode ficar, pode fazer a refeição. Você vê como é, o conteúdo é o mesmo, tudo é igual.

Temos certeza de que os discípulos, bem, não temos certeza, mas há uma grande probabilidade de que eles não tenham sido rudes. Eles não estavam tentando ser exigentes. Embora em inglês pareça bastante exigente, ok? Muda para dizer, naomba , ou professor, ombas , onde fica a sala? Ou a professora, ombas , por favor podemos ter uma sala? Novamente, temos que imaginar a situação, não queremos ler muito no texto, mas qual é o tom, qual é o registro, todas essas coisas que já falamos antes, e qual é o mais educado maneira que as pessoas normalmente diriam isso se estivessem, de fato, tentando ser educadas? Agora, quando Jesus está falando com Pedro, e Jesus está falando sobre ir para a cruz, e Pedro o repreende. Pedro o repreende.

É uma repreensão direta, e não podemos suavizar isso, e Jesus diz a ele: fique para trás, Satanás. Ok, isso é uma coisa muito dura. Não vemos dureza aqui.

Aqui está mais um. João, com licença, Marcos 14:41. Eles estão no Jardim do Getsêmani. Ele sai para orar, volta e diz: vocês estão dormindo? Você não consegue ficar acordado por uma hora? Ele não está sendo duro, mas aquela pergunta retórica, ou aquelas duas perguntas retóricas juntas, é uma espécie de repreensão.

Ele vai embora, volta, e não nos dizem o que acontece ou o que é dito, mas eles simplesmente não conseguem ficar acordados. Ele vai embora, volta pela terceira vez e então diz isso. Vá em frente e durma, basta, chegou a hora.

Agora procurem em suas Bíblias por Marcos 14:41. Quantas de suas Bíblias contêm uma pergunta retórica? Vocês ainda estão dormindo? O grego não é uma pergunta retórica. O grego é uma forma de comando, na verdade, se você observar a forma das palavras.

O que ele está dizendo? Tudo bem, vá em frente e faça isso então. Chamamos isso de declaração retórica. Ok, então como usamos isso em nossa linguagem? Você tem

um amigo que está prestes a fazer algo estúpido e diz a ele, por favor, cara, estou te implorando, por favor, não faça isso.

E ele disse, acho que vou continuar com isso. E você vai, por favor, não faça isso. E então ele diz, não, minha decisão está tomada.

E o que você diz? Tudo bem, vá em frente e faça isso então. Declaração retórica. Esta é uma afirmação retórica aqui de que a maioria das versões em inglês se transforma em uma pergunta retórica.

Por que? Porque eles querem que você entenda que Jesus os está repreendendo, e isso fica mais claro se for dito em forma de pergunta. Agora, eu estava na Tanzânia ouvindo um pastor falar sobre esta mesma passagem. Ele disse que Jesus teve compaixão deles.

E a Bíblia Swahili diz, Jesus disse, vá em frente e durma então, descanse. E Jesus estava realmente preocupado com eles porque eles têm tentado orar e não conseguem ficar acordados. Então, ele estava dizendo, está tudo bem, descanse.

E então, Jesus está dizendo para você, você precisa descansar? Você está desgastado? E ele tinha esse aplicativo. O problema é que, logo na frase seguinte, ele diz, levante-se e vá; os caras estão aqui. Quanto tempo você consegue dormir em um segundo e meio? Não muito.

Então, sabemos que não foi realmente uma declaração dizendo para eles descansarem. E foi isso que eu disse: se interpretarmos essas coisas literalmente, isso pode nos enganar. Se for uma pergunta, pode não ser uma pergunta.

Se for uma afirmação, pode não ser uma afirmação. E aqui temos isso nas Escrituras. Então, essas traduções, e algumas delas traduções literais, estão erradas ao colocar uma pergunta ali, se o grego fosse uma afirmação? Não, porque era clara a intenção de que ele os estava repreendendo.

Vocês ainda estão realmente dormindo? A hora chegou. Esses caras estão vindo nos pegar. Então, na leitura de todo o contexto, cabe aí uma pergunta retórica.

Você sabe qual tradução não usa pergunta retórica? Você sabe qual tradução realmente retém a afirmação retórica? A Nova Tradução Viva. Supostamente uma “tradução livre”, e os literais a transformam em uma pergunta. Interessante.

OK? Literal nem sempre é o melhor, mas às vezes literal comunica muito bem. Então, temos que manter esse equilíbrio. Tudo bem.

Portanto, diferentes funções, diferentes linguagens, diferentes usos e exortações. Se você está tentando dar um conselho a alguém, o que isso significa? Então, na cultura Orma onde vivíamos, quando um casal vai se casar, o pai senta o jovem e lhe dá conselhos. E ele pode dizer algo assim.

É isso que ele está dando o conselho. Um bom marido deve cuidar de sua esposa. Isso é inglês.

É assim que parece em Orma. Desculpe, um bom marido deve sustentar sua família e um bom marido deve ser um exemplo para seus filhos. É assim que parece em Orma.

Como um bom marido, você fará isso. E é dito basicamente no futuro. Não é um tom áspero ou algo assim.

Você sustentará sua família. Você será um bom exemplo para seus filhos. Conversei com um amigo que falava hebraico moderno.

Ele e sua família moravam em Israel há muitos anos e eram fluentes em hebraico moderno. E de alguma forma, chegamos ao assunto de como você dá conselhos às pessoas. E ele disse, bem, em hebraico, ele disse para si mesmo, algo como este contexto aqui.

Ele diz, bem, fazemos a mesma coisa em hebraico. Usamos o tempo futuro. Você fará isso.

Você fará isso. O que usamos em inglês? Qual é a palavra que está consistentemente lá? Deve. E é isso que chamamos de humor.

Este é o modo subjuntivo, o modo suavizante. Não é um comando. É um clima imperativo.

Não é um indicativo, é uma afirmação. É um modo subjuntivo. Deve.

Há um subjuntivo em suaíli e eu usaria um subjuntivo aqui. E então, você não está pensando qual palavra foi dita. Você está pensando como foi dito, e se for um subjuntivo, então você usa um subjuntivo nessa língua.

Lembra do que usamos? A forma da língua-alvo transmite o significado da língua-fonte. Isso não é lição de casa, mas como isso soaria em Orma? Como isso soaria se estivesse sendo comunicado como um pedido educado, um conselho ou uma instrução educada a alguém? Não estou dizendo que devemos mudar o texto, mas apenas pensar nisso. Eles usariam isso, você vai, você vai, você vai? Talvez.



E o lado negativo? Mas isto não é apenas informação. Ok, então a comunicação é proposital. É baseado no entendimento compartilhado.

O objetivo do orador, eles têm um, e esperam alcançá-lo fazendo a comunicação. E eles usam uma linguagem que acham que vai funcionar. Às vezes você está certo e às vezes não.

Ok, novamente, com comunicação e tradução, tentando descobrir o que o autor quis dizer. E assim, analisamos o texto. Estamos procurando a intenção autoral.

Assumimos uma comunicação intencional e usamos diferentes métodos hermenêuticos para descobrir isso. E como diz Nida, procuramos o efeito desejado porque nem sempre podemos saber o efeito real. Portanto, não sabemos como os gálatas responderam a Paulo.

Se você lê Filipenses, o tom é muito gentil, gentil e amoroso, e isso transparece à medida que lemos. Mesmo em inglês, é óbvio. E então, ele os estava encorajando e também os instruindo.

Além disso, operamos no entendimento de que os autores bíblicos colocaram essas pistas no texto. Que evidências podemos observar para descobrir o que o autor está tentando dizer? E nem sempre podemos estar certos. Não posso dizer que tudo o que interpretei esteja absolutamente correto, mas tentamos procurar essas pistas e elas são geralmente discerníveis.

E o que usamos para descobrir isso? Que palavras são usadas? Qual é o tom? Qual é o clima? Quais são as frases comuns que as pessoas normalmente usam? Como dissemos, usamos a palavra deveria em inglês para comunicar o clima. Usamos entonação para incluir e indicar ênfase. Que construções gramaticais foram usadas? Quando você junta palavras, quais são os significados dessas palavras naquele contexto e, pragmaticamente, como isso está sendo usado? Isso significa que sempre vamos descobrir? Bem, o que Pedro diz quando se refere a Paulo? Ele diz que os escritos de Paulo podem ser difíceis de entender.

Agora, Pedro falava grego e Paulo falava grego. Eles tinham muito contexto e conhecimento compartilhados, certo? E às vezes, Pedro ficava confuso com Paulo. Portanto, nem sempre é certo que, mesmo que falem a mesma língua e sejam da mesma cultura, eles entenderão o que você quer dizer.

E nós hoje? Estamos a mais de 2.000 anos do primeiro século. O que isso significa para nós? Temos muito trabalho a fazer para descobrir isso. Mas Deus está lá, e Deus iluminará nossas mentes para compreendermos.

E Deus nos dá insights sobre como comunicar isso em outro idioma. Obrigado.

Este é o Dr. George Payton em seu ensinamento sobre Tradução da Bíblia. Esta é a sessão 7, Linguagem, Parte 2, Atos de Fala.